



## HCFMUSP, FFM e Fundação Zerbini discutem Lei Geral de Proteção de Dados

No dia 2 de março, Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP), Fundação Faculdade de Medicina e Fundação Zerbini promoveram um evento para conscientizar a comunidade do Sistema Acadêmico de Saúde sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A iniciativa faz parte de um amplo programa de implementação da legislação, que visa a proteger a privacidade de todos os usuários do Sistema.

Em vigor desde 2020, a Lei já está sendo cobrada pelas autoridades e está na etapa de sancionamento. Atualmente estão sendo realizadas reuniões, análise dos processos, entrevistas com as áreas, mapeamentos e detecção de riscos, com ênfase na proteção dos dados dos pacientes atendidos diariamente em todo o Complexo. **Pág. 4.**



Dr. Arnaldo Hossepian Junior, Diretor-Presidente da FFM, no evento sobre LGPD

DIVULGAÇÃO COMUNICAÇÃO FFM

## Um ano de gestão da nova Diretoria da FFM

A diretoria encabeçada pelo Dr. Arnaldo Hossepian Junior, Procurador de Justiça Aposentado, completa um ano. O Editorial desta edição, apresenta um balanço das realizações efetivadas no período. Uma série de medidas

em prol da transparência, da governança corporativa e da melhoria dos processos de gestão foram tomadas. Além disso, os processos de compras e contratação de pessoal também foram revistos, em prol da celeridade e da eficiência. **Pág. 2.**

### Confira também nesta edição

#### ■ Pág. 6

Os 16 residentes em Oncologia Clínica e Física Médica do Icesp colaram grau e Instituto já recebeu novos residentes.

#### ■ Pág. 8

O Programa dos Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (Protoc) do IPQ presta assistência aos pacientes por meio de projetos de pesquisas.

#### ■ Pág. 9

FMUSP recebe os novos alunos de Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Física Médica.

# FFM em busca de efetividade: primeiro ano da nova gestão

*Concluído o primeiro ano de mandato da Diretoria, uma série de medidas focadas na governança corporativa e na melhoria de processos foram adotadas, sempre em prol da transparência e da eficiência*

A nova diretoria da FFM completa um ano desde a sua posse em 2022, e chega assim o momento de prestarmos contas das atividades desenvolvidas até agora, em prol da transparência e da eficiência do Sistema Acadêmico de Saúde FMUSP-HC.

Uma das primeiras medidas da nova Diretoria, foi a atualização do Regimento Interno da Instituição, que foi aprovado pelo Conselho Curador da FFM, bem como pela Curadoria de Fundações do Ministério Público, órgão ao qual estamos submetidos.

Foi implementado também um Conselho Fiscal, o escritório de integridade (*compliance*) e foi aprovada e publicada a Política Antisuborno e Anticorrupção, o que representa avanços significativos em relação ao uso dos recursos públicos que administramos em função dos convênios firmados com o Governo do Estado.

Ainda podemos destacar, a criação da Diretoria de Gestão Corporativa, com o intuito de favorecer a integração entre todas as áreas, e a rees-

truturação do Departamento Jurídico, que se tornou Diretoria, e agora assume uma postura preventiva em todos os contratos firmados, a fim de minimizar questionamentos pelos órgãos de controle.

Visando uma gestão cada vez mais colaborativa e participativa, promovemos, em dezembro, pela primeira vez, um encontro com todos os gestores para discutir o Planejamento Estratégico.

Em termos operacionais, o Departamento de Suprimentos e Operações agora tem novo regulamento e processos mais dinâmicos para facilitar as compras.

No Departamento de Gestão de Pessoas, a celeridade na contratação de pessoal também tem sido alvo dos esforços desta Diretoria. Sabemos que as pessoas são nosso principal ativo e que são responsáveis pela excelência no atendimento que tanto prezamos. Por isso, estamos empenhados em garantir a contratação rápida e de qualidade para todas as frentes do Complexo HCFMUSP.

## Contratos de gestão e normativas

A FFM venceu o chamamento público para a administração do novo Instituto Perdzes (Iper), que agora passa a fazer parte dos nossos contratos de gestão ao lado de Instituto do Câncer (Icesp) e Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM). Em sua capacidade plena, o Iper chegará a 2,4 mil internações anuais, mais de 5 mil atendimentos em regime de hospital-dia e mais de 15 mil atendimentos ambulatoriais.

O Icesp, nosso maior contrato em vigor, abriu 45 novos leitos, sendo 15 de terapia intensiva, e mais três salas cirúrgicas. A ampliação contribuirá para a redução da fila de pacientes oncológicos do Estado de São Paulo em cerca de 40% nos três primeiros meses.

Como forma de prestação de contas à sociedade, aderimos por completo ao Portal da Transparência e realizamos um trabalho de sensibilização do Tribunal de Contas da União (TCU), em parceria com o HCFMUSP e a Fundação Zerbini, para promover

## ■ editorial

uma melhor compreensão das atividades do hospital e das fundações.

Nesse sentido também foi realizado evento em que se discutiu, junto ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), o modelo fundacional em vigor. Buscamos, também, fortalecer o contato com as agências reguladoras, ANS e Anvisa.

Em novembro ocorreu o I Congresso do Fórum Nacional do Judiciário para a Saúde (Fonajus), que reuniu 500 participantes em debates sobre a judicialização da saúde. Promovido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o HCFMUSP, o evento teve o apoio da FFM e objetivou buscar uma judicialização cada vez mais equilibrada já que, atualmente, tramitam 47 mil processos por demanda judicial na Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo.

A FFM também está sendo cautelosa no sentido de implementar uma política de respeito à privacidade, para o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (leia mais na próxima página).

Ampliamos nossos canais de comunicação para incentivar a participação do público externo e interno na gestão. Foi estruturado o [Serviço de Informação e Atendimento](#), para receber as dúvidas, sugestões, elogios e reclamações. Também foi

*Em afinidade total com as instâncias regulatórias das áreas de Justiça e Saúde, a FFM vem trabalhando para sensibilizar os órgãos fiscalizadores e aumentar a transparência e a governança corporativa*

criado um canal de denúncias, cujas mensagens são direcionadas ao Escritório de *Compliance*, e uma linha direta com a Diretoria da FFM, o Programa Compartilhe, que oferece aos colaboradores a oportunidade de conversar pessoalmente com os diretores da Fundação, sem intermediários. Além disso, uma nova identidade visual, mais moderna, orientou a reformulação do site e deste Jornal para garantir um maior senso

de pertencimento entre os integrantes da FFM e de todo o Complexo.

Para melhor embasar a tomada de decisão da gestão FFM, desenvolvemos uma nova ferramenta, a Análise de Performance, um painel de gestão à vista que concentra os principais dados e indicadores, integrando todas áreas da Instituição. A partir desse dashboard, a alta liderança passa a ter subsídios para ações mais assertivas e estratégicas, com o objetivo de trazer mais efetividade às nossas atividades.

Inspirados pelos valores estabelecidos no artigo 37 da Constituição Federal da República, é com muita disposição e comprometimento que nos dedicamos a administrar a FFM. Somos gratos por poder contribuir para o crescimento e a excelência do Complexo Hospital das Clínicas e a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. ■

**Arnaldo Hossepian Junior**  
Procurador de Justiça Aposentado do  
Ministério Público do Estado de São Paulo.  
Diretor-Presidente da FFM

## expediente

### Jornal da FFM

Publicação mensal da  
Fundação Faculdade de Medicina  
Av. Rebouças, 353 / 3º andar  
05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-5720  
(11) 3016-5722  
[www.ffm.br](http://www.ffm.br)  
[jornal@ffm.br](mailto:jornal@ffm.br)

### Conselho Editorial

Arnaldo Hossepian Junior | Procurador de  
Justiça aposentado  
Prof. Dr. Tarcisio Eloy Pessoa de Barros  
Sra. Angela Porchat Forbes  
Dr. Felipe Neme

Os artigos assinados deste informativo não refletem necessariamente a opinião da FFM e são da responsabilidade de seus autores. Cartas, sugestões e inscrições para receber o Jornal da FFM devem ser enviados para [jornal@ffm.br](mailto:jornal@ffm.br).

### Expediente

Diretor Responsável  
Arnaldo Hossepian Junior | Procurador de  
Justiça Aposentado

Jornalista Responsável  
Lizandra Magon de Almeida (MTB 23.006)  
Textos: Nicole Prestes

Edição  
Colmeia Edições  
(11) 3062-7909 | [contato@colmeiaedicoes.com.br](mailto:contato@colmeiaedicoes.com.br)

# Evento marca processo de implementação da LGPD no HCFMUSP e fundações de apoio

*FFM está adotando protocolos de segurança para a proteção de dados de todos os usuários do Sistema Acadêmico de Saúde*



AGNALDO DIAS CORREIANO/ HCFMUSP

O evento sobre LGPD contou com a participação do Dr. Arnaldo Hossepian Junior, Diretor-Presidente da FFM

Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e a Fundação Zerbini (FZ) promoveram, no dia 2 de março, evento de conscientização sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A iniciativa marcou mais uma etapa do processo de implementação do programa, que visa proteger a privacidade de todos os usuários – colaboradores, estudantes, pacientes e parceiros – do Sistema Acadêmico de Saúde.

O evento ocorreu no auditório do Instituto de Radiologia (InRad) e teve transmissão ao vivo via YouTube ([assista aqui](#)). Na abertura, o Diretor Corporativo de Tecnologia do HCFMUSP, Vilson Cobello Junior, abordou como as instituições, HCFMUSP, FFM e FZ, estão se preparando para implementar uma cultura voltada para a proteção de dados. “Esse projeto não é de uma unidade só, é um projeto realizado em conjunto por meio dos três CNPJs. Nós lidamos com muitas informações sensíveis, como dados de pacientes, prestadores de serviço e prontuários eletrô-

cos que, se não forem bem utilizados, podem gerar uma série de problemas, tanto para nossos usuários, quanto para nossos colaboradores. Agora, com a LGPD, temos novas orientações a seguir”, explicou.

O Diretor-Presidente da FFM, Arnaldo Hossepian Junior, destacou que a LGPD é um desafio a ser superado, para a proteção de todos do Complexo. “Não temos como deixar de observar todas essas novas normativas. À primeira vista, pode parecer que limita o andamento dos processos, mas estou absolutamente convencido que todas essas

## ■ notícias



AGNANDO DIAS CORREIA/HC FMUSP

Da esq. para dir., Samanta Faleiro Porto Costa, analista jurídica e líder de projeto da Every Cybersecurity; Dr. Eduardo Nery, CEO e sócio-fundador da Every Cybersecurity; Ademir Henri de Souza, gestor corporativo de governança de TI do HCFMUSP e Coordenador do Comitê Gestor do Programa de Adequação à LGPD; Marcos Vinícius Barros Ottoni, Conselheiro Nacional de Proteção de Dados e representante da Confederação Nacional de Saúde; e Dr<sup>a</sup> Carmen M. Cervantes Ghiselli, Diretora Jurídica da FFM; Dr. Rodrigo Silva Rocha, Compliance Officer da FFM

dificuldades são superáveis. A FFM, que tem o dever de trazer prosperidade para o Complexo, também tem o dever de proteger todos os integrantes desta comunidade que tanto orgulha o Brasil”, afirmou.

Convidado pela FFM, o Conselheiro Nacional de Proteção de Dados e representante da Confederação Nacional de Saúde, Marcos Vinícius Barros Ottoni, explicou os pilares da implementação da Lei: educar, acompanhar e fiscalizar. Em vigor desde 2020, a Lei já está sendo cobrada pelas autoridades e está na etapa de sancionamento. “Os desafios no setor de saúde são muito maiores do que em outros segmentos. Precisamos de uma mudança de cultura muito forte e readequar os conceitos de como funciona um estabelecimento de saúde, como, por que e para quem se compartilham os

dados. Precisamos sempre colocar o paciente no centro dessa atenção”, explicou.

De acordo com dados da Every Cybersecurity and Solutions, consultoria contratada para a adequação à LGPD, o programa já está 75% implementado de forma geral e

também 75% especificamente na FFM. Estão sendo realizadas reuniões, análise dos processos, entrevistas com as áreas, mapeamentos e detecção de riscos. Também foram treinados os chamados DPOs (sigla em inglês para Data Protection Officer), que são os encarregados de dados, responsáveis pela proteção de dados dentro das instituições e por garantir a segurança das informações.

“O programa de adequação começou há um ano e estamos na fase de conscientização para todos os profissionais. Em breve disponibilizaremos um canal de comunicação único para acionar os DPOs das três instituições”, anunciou o Gestor Corporativo de Governança de TI do HCFMUSP e Coordenador do Comitê Gestor do Programa de Adequação à LGPD, Ademir Henri de Souza.

[Acesse aqui](#) a Cartilha de Conscientização sobre a LGPD. ■



AGNANDO DIAS CORREIA/HC FMUSP

O evento buscou conscientizar os funcionários da importância de se proteger a privacidade de todos

## ■ contratos e convênios

## Icesp realiza cerimônia de colação de grau dos residentes médicos

No dia 9 de fevereiro foi realizada a cerimônia de colação de grau dos formandos da turma de residência em Oncologia Clínica e Física Médica do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp). O Programa de Residência Médica em Oncologia Clínica do Icesp, classificado entre os melhores do mundo na prova da American Society of Clinical Oncology (ASCO, sigla em inglês), formou 16 residentes este ano.

A solenidade contou com a presença de residentes, médicos, assistentes e autoridades como o Prof. Dr. Roger Chammas, Coordenador do Centro de Investigação Translacional em Oncologia do Icesp e Chefe de Gabinete da FMUSP, representando a Diretora da FMUSP, Profa. Dra. Eloisa Bonfá; Prof. Dr. Edivaldo Massazo Utiyama, Vice-Diretor clínico em exercício da Diretoria Clínica do HCFMUSP; Eng. Antônio José Rodrigues Pereira, Superintendente do



Os residentes da Oncologia Clínica e Física Médica posam para a foto após a cerimônia

HCFMUSP; Dr. Arnaldo Hossepian Junior, Diretor-Presidente da FFM; Prof. Dr. Paulo Hoff, Professor Titular da Disciplina de Oncologia Clínica do Departamento de Radiologia e Oncologia da FMUSP; Dra. Milena Mak, Coordenadora do Programa de Residência Médica em Oncologia Clínica da FMUSP; Prof. Dr. Eduardo Weltman, Coordenador do Programa de Residência em Física Médica da FMUSP; Profa. Dra. Maria Del Pilar Estevez Diz, Diretora de Corpo Clínico e Coordenadora Médica da

Oncologia Clínica do Icesp; e Dr. Victor Augusto Bertotti Ribeiro, Preceptor do Programa de Residência em Física Médica da FMUSP, entre outros.

A cerimônia começou com o discurso do Prof. Dr. Paulo Hoff, que destacou a resiliência por parte da turma de formandos ao realizar o Programa de Residência Médica em Oncologia Clínica. Em seguida, houve a entrega dos canudos aos 14 residentes da Oncologia Clínica e aos dois formandos da disciplina de Física Médica. ■

COMUNICAÇÃO ICESP

### Recepção da nova turma de residência

Em março, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) do HCFMUSP recebeu os novos residentes da Oncologia Clínica e Radioterapia. O grupo foi recepcionado pelo Prof. Dr. Paulo Hoff, titular da Disciplina de Oncologia Clínica do Depto. de Radiologia e Oncologia da FMUSP, pela Dra. Milena Mak, Coordenadora do Programa de Residência Médica em Oncologia Clínica da FMUSP; e pela Profa.

Dra. Rosângela Villar, Coordenadora do Programa de Residência Médica em Radioterapia.

Após a recepção, que contou com uma apresentação sobre o Icesp, o grupo de residentes seguiu para um percurso pela instituição. Como a Residência Médica em Radioterapia é realizada parcialmente no Instituto do Câncer, os residentes também visitaram o Instituto de Radiologia (InRad) do HCFMUSP.

■ **contratos e convênios**

## IRLM recebe obra de arte doada por ex-paciente

**E**m 2018, Marcos Paulo Silva Machado iniciou seu tratamento no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), na unidade Morumbi, em decorrência de um acidente que sofreu e lhe causou tetraplegia. O acidente aconteceu em 2016 em um salto na prática de capoeira, que lhe causou fratura nas vértebras cervicais C4 e C5. Contudo, o paciente precisou aguardar até o fechamento das úlceras de pressão para iniciar a reabilitação.

“O tratamento no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro foi uma porta de entrada para a aceitação e a superação da lesão. Aprendi como realmente a lesão acontece e como cuidar do meu organismo”, contou o ex-paciente.

Marcos era tatuador e barbeiro, mas devido ao acidente perdeu a mobilidade dos membros superiores, então iniciou o processo de aprendizado das técnicas de pintura de quadros com a boca. Divulgando seu trabalho nas redes sociais, conheceu a Associação dos Pintores com a Boca e os Pés (APBP).

Hoje o artista faz parte da APBP, que representa aproximadamente 800 artistas em 75 países ao redor do mundo.



ARRENO PESSOAL

Marcos Machado aprendeu a pintar com a boca após o acidente

Ao fim do tratamento, ele fez questão de doar uma obra sua ao IRLM. “Esse quadro foi uma releitura de Monalisa, do Leonardo da Vinci, famosa no mundo inteiro como uma mulher branca. Eu pensei como seria se fosse a mesma imagem como uma mulher preta. Isso traz a modernidade, a resistência, a inclusão e a igualdade, na minha visão. Estou doando o quadro porque é uma das minhas telas preferidas e gostaria que ficasse em um lugar especial”, explicou.

Para conhecer as obras do artista [clique aqui](#). ■

## IPer abre as duas primeiras unidades de internação

No dia 27 de fevereiro, o Instituto Perdizes (IPer) do HCFMUSP inaugurou suas duas primeiras unidades de internação.

Na Unidade de Tratamento de Álcool e Drogas foram abertos 16 leitos, além de um espaço de convivência e de uma sala de atendimento multiprofissional em grupo. Inicialmente foram admitidos pacientes provenientes do ambulatório do próprio

IPer, do Instituto de Psiquiatria (IPq) do HCFMUSP e do Pronto-Socorro Municipal da Lapa.

Já a unidade de Cuidados Paliativos foi aberta inicialmente com 10 leitos de internação, para pacientes dos demais Institutos do HCFMUSP. Totalmente integrada às diretrizes do Núcleo Técnico-Científico de Cuidados Paliativos, vinculado à Diretoria Clínica do HCFMUSP,

busca oferecer assistência integral aos pacientes e familiares ou acompanhantes, baseada nos melhores protocolos e diretrizes de tratamento.

Além da abertura de leitos na unidade de Cuidados Paliativos, já está programada a abertura da primeira unidade de Transição de Cuidados, com capacidade para 28 pacientes internados com acompanhante. ■

■ **conheça o HCFMUSP**

# IPq tem programa para pacientes com transtornos obsessivo-compulsivos

O Programa dos Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (Protoc) do Instituto de Psiquiatria (IPq) do HCFMUSP foi fundado em 1994 pelo Prof. Dr. Eurípedes Constantino Miguel Filho. O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) se caracteriza pela presença de pensamentos, imagens ou impulsos repetitivos e involuntários, causa desconforto e é aliviado pelas compulsões. Os espectros do TOC englobam também tricotilomania, acumulação patológica, dismórfico corporal, entre outros.

O Protoc recruta voluntários divulgando suas pesquisas e as pessoas que acreditam se encaixar nos critérios solicitados manifestam interesse pelo e-mail do programa. Então recebe um questionário que funciona como uma pré-triagem e a partir daí podem ser admitidas no programa. Quando um diagnóstico de TOC é provável, uma entrevista ao vivo com um psiquiatra do Instituto é agendada. Caso o paciente não atenda a algum dos critérios da pesquisa, é encaminhado para atendimento em outros equipamentos da rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS).

A maioria dos pacientes atendidos tem TOC como diagnóstico principal, mas a taxa de comorbidade é de 90% com outros transtornos psiquiátricos. Sob a coordenação geral da Profa. Dra. Roseli Gedanke Shavitt desde 2009, atualmente o programa tem uma equipe multiprofissional de 25 funcionários, incluindo psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, biólogos, cientista de dados, funcionários administrativos e estagiários.

O Protoc trabalha com as frentes de assistência, pesquisa e ensino para promover a compreensão e desenvolver melhores tratamentos para essas condições. O objetivo é prestar assistência aos pacientes sempre que possível, dentro do contexto de um projeto de pesquisa; desenvolver projetos de pesquisa clínicos, genéticos, neurobiológicos e neuroimagem baseados nos dados coletados dos pacientes que aceitam participar dos projetos de pesquisa; e desenvolver atividades de ensino relacionadas ao aten-

dimento do ambulatório, como estágio para alunos da graduação da FMUSP e instituições parceiras; absorver alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado do Departamento de Psiquiatria da FMUSP, com supervisão e orientação dos médicos da equipe.

Atualmente a equipe do Protoc conduz um estudo de neuroimagem antes e depois de um tratamento específico. Os pacientes selecionados na triagem não devem estar em tratamento com medicamentos, pois isso influencia o exame de imagem. “Graças a pesquisas como essa, com neuroimagem, o Protoc tem trabalhado muito com os físicos do In-Rad”, explica a Profa. Dra. Roseli Gedanke Shavitt.

O Protoc funciona às terças-feiras no quarto andar do IPq e atende cerca de 150 pacientes ao ano em seu ambulatório. O que possibilita a realização dos projetos do Protoc são os subsídios de agências de fomento governamentais, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a Agência de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e parcerias com instituições internacionais.

“Nossa equipe publica bastante, interage com a comunidade internacional, comparece em eventos acadêmicos da área. Recentemente tivemos uma parceria com o Instituto Karolinska de Estocolmo, na Suécia. Os profissionais passaram uma semana aqui e nos ajudaram a implantar o projeto de terapia cognitivo comportamental online. Era um projeto piloto com 35 pacientes para testar se era factível na realidade brasileira, e foi um sucesso”, conta a Profa. Dra. Roseli Gedanke Shavitt.

Pelo compromisso ético com os voluntários das pesquisas, o ambulatório acompanha também os pacientes por dois anos após a participação nas pesquisas, com tratamento em psiquiatria clínica. “Nossa meta é contratar profissionais para psicoterapia cognitivo comportamental regular, pois sabemos que nossos pacientes têm carência de terapia específica”, finaliza a Profa. Dra. Roseli Gedanke Shavitt. ■

## ■ notícias

## Começa o ano letivo para novos alunos da FMUSP

No dia 12 de março, teve início a semana de recepção aos novos alunos dos cursos de Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Física Médica da FMUSP, com uma celebração com responsáveis e familiares dos estudantes no Auditório Turquesa do Centro de Convenções Rebouças (CCR).

A Diretora da FMUSP, Profa. Dra. Eloísa Silva Dutra de Oli-

veira Bonfá, presidiu a solenidade, deu boas-vindas a todos os presentes e destacou que diversidade, pertencimento e retenção de talentos são pontos fundamentais da instituição.

Iniciaram o seu primeiro ano letivo os 175 alunos da 111ª Turma do curso de Medicina; 25 alunos da 54ª turma do curso de Fisioterapia; outros 25 da 48ª Turma de Fonoaudiologia; mais 25 da

54ª Turma de Terapia Ocupacional e os 25 aprovados do curso da 2ª Turma de Física Médica, o mais novo da FMUSP. Pela manhã, os calouros visitaram as instalações do HCFMUSP.

A recepção dos calouros teve ainda duas apresentações artísticas, feitas pelo Recital de Estudantes de Medicina da FMUSP (REMUSP) e pelo grupo MedDança. ■

## IOT realiza ação em prol das vítimas de enchentes

O Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) entregou em fevereiro cerca de 130 equipamentos de sua Oficina de Órteses e Próteses, entre eles cadeiras de rodas, andadores, muletas, cadeiras de banho, robofoot, muletas e tipoias às vítimas das cidades atingidas pela tragédia no litoral norte do Estado de São Paulo.

A campanha foi idealizada pela Secretaria de

Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência. A entrega foi realizada diretamente ao secretário, Dr. Marcos da Costa, por meio do Diretor Clínico do HCFMUSP, Prof. Dr. Edivaldo Massazo Utiyama e do Diretor Executivo do IOT, Dr. Eric Tokunaga.

Os equipamentos foram destinados para auxiliar as vítimas da enchente que sofreram politraumatismos. ■

## IPq sediou workshop sobre Síndrome de Down

No dia 21 de março, em que se celebra o Dia Internacional da Síndrome de Down, o Instituto de Psiquiatria (IPq) sediou o "1st USP/ALANA Workshop - Down Syndrome Research and Advocacy". O workshop foi realizado por uma parceria da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da USP e com a organização filantrópica Alana Foundation, em associação com o Prof. Dr. Orestes Forlenza, do Depto. de Psiquiatria da FMUSP; o Prof. Dr. Wilson Araújo

da Silva Jr., da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), e a Profa. Dra. Daniele de Paula Faria, do Laboratório de Medicina Nuclear do HCFMUSP.

A programação científica ofereceu uma visão geral das recentes pesquisas em Síndrome de Down realizadas por pesquisadores brasileiros e sua interface com lideranças internacionais.

Ao final, houve uma discussão sobre o papel da Univer-

sidade na promoção da pesquisa em alto nível nessa área do conhecimento. O debate também abordou como facilitar a inclusão de pessoas com limitações intelectuais na comunidade acadêmica.

O evento marca o início das discussões para a criação de uma Rede Brasileira de Pesquisa em Síndrome de Down e de um Programa Escolar na USP para indivíduos com limitações intelectuais. ■

## ■ notícias

## ICR realiza ação do Dia Mundial das Doenças Raras

No dia 28 de fevereiro, lembrado como Dia Mundial de Doenças Raras, o Instituto da Criança e do Adolescente (ICr) do HCFMUSP realizou uma ação de conscientização na Estação Clínicas do Metrô.

A campanha “Somos Raros, mas Somos Muitos”, em parceria com o Metrô de São Paulo, teve um painel de 2m<sup>2</sup> instalado próximo às catracas da estação destacando a importância da triagem neonatal, também conhecida como teste do pezinho, para a prevenção e o diagnóstico precoce de diferentes doenças.

Além disso, um especialista do Instituto permaneceu na Estação Clínicas para esclarecer dúvidas sobre o tema. Cartazes nas estações, um vídeo de 10 segundos nos totens eletrônicos e ações nas redes sociais também foram realizadas para alertar que, ape-

sar de cada doença trazer um traço raro em seu diagnóstico, o planeta conta com uma comunidade de 300 milhões de pessoas que convivem com alguma dessas condições.

Cerca de 70% dos pacientes internados no ICr do HCFMUSP têm alguma doença rara. Levantamento realizado em 15 de fevereiro deste ano mostrou que, das 78 crianças internadas em leitos de Enfermaria, retaguarda do Pronto-Socorro e Centro de Terapia Intensiva Neonatal localizado no prédio principal da unidade, 54 tinham o diagnóstico fechado para alguma doença rara. Além disso, outros cinco pacientes aguardavam pelo resultado.

Das crianças internadas, 60% eram do sexo masculino e 40% feminino. Aproximadamente 70% dos casos foram classificados como congênitos, ou seja, doenças desen-

volvidas a partir de alterações durante a formação do feto que podem estar presentes antes ou após o nascimento. Cerca de 45% das internações eram de doenças raras cirúrgicas do trato gastrointestinal e parede abdominal.

Atualmente, o ICr é um dos centros participantes do projeto Genomas Raros, iniciativa do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) em parceria com o setor privado para a criação do maior banco de dados genéticos brasileiros pelo SUS. O projeto visa encurtar o tempo para um diagnóstico mais preciso e oferecer maior assertividade em procedimentos de prevenção e tratamento precoce. Também servirá de base para inúmeras pesquisas futuras, contribuindo com o avanço científico nacional e internacional. ■

## ICr realiza simulação de abandono de edifício

No dia 7 de março, o Instituto da Criança e do Adolescente (ICr) do HCFMUSP realizou o simulado de abandono, com o objetivo de instruir colaboradores, pacientes e familiares a deixarem o prédio em caso de emergência.

Este foi o primeiro simulado geral pós-pandemia, já que, nos dois últimos anos, a ação foi realizada apenas com os brigadistas, em função das regras de prevenção.

Planejado por aproximadamente um mês pela

Coordenadoria da Brigada de Incêndio e pelos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMET), o simulado envolveu 45 brigadistas no processo de evacuação do prédio principal do ICr, composto por duas torres, a primeira com sete andares e a segunda, com cinco andares. Foram mobilizadas cerca de mil pessoas que estavam presentes no Instituto, entre elas colaboradores, alunos da FMUSP, prestadores de serviços, pacientes e acompanhantes. ■